

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DAS INFECÇÕES DE SÍTIO CIRÚRGICO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE PORTO ALEGRE EM 2008

FRANCINE LETÍCIA DA SILVA SECCO; JESSICA DALLÉ; FELIPE FRARE; LORIANE RITA KONKEWICZ; NÁDIA MORA KUPlich; MÁRCIA ROSANE PIRES; RODRIGO PIRES DOS SANTOS; SANDRA LUDWIG GASTAL; GUILHERME BECKER SANDER; THALITA SILVA JACOBY; FABIANO NAGEL

Introdução: A Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) realiza vigilância epidemiológica das infecções relacionadas ao sítio cirúrgico. As infecções do sítio cirúrgico representam 14 a 16% de todas as infecções hospitalares e têm se destacado devido à alta mortalidade e morbidade, e aos relevantes custos atribuídos ao tratamento. **Objetivos:** Avaliar as infecções cirúrgicas evidenciadas em 2008, no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), identificando a incidência destas infecções de acordo com tipo de cirurgia e potencial de contaminação. **Material e Métodos:** Estudo realizado no período de janeiro a dezembro de 2008, através de coleta de dados utilizando critérios diagnósticos do CDC. Os dados foram registrados em um instrumento elaborado pela CCIH que contempla: equipe, nome da cirurgia, data da cirurgia, data do aparecimento da infecção, potencial de contaminação e profundidade de infecção. **Resultados:** Durante o período do estudo, foram realizadas no HCPA 10898 cirurgias, dentre elas 6069 eram cirurgias limpas, sendo que 241 (3,97%) infectaram; 4552 cirurgias potencialmente contaminadas e contaminadas, sendo que 167 (3,66%) infectaram, e 277 cirurgias infectadas, sendo que 59 (21,29%) infectaram. As cirurgias que mais apresentaram infecções em sítio cirúrgico foram em ordem decrescente: hernioplastia incisional, apendicectomia, colectomia parcial, laparotomia exploradora, colecistectomia, colecistectomia por videolaparoscopia, gastrectomia, prostatectomia e microcirurgia para tumor intracraniano. **Conclusões:** A maior parte das infecções de sítio cirúrgico estão relacionadas a cirurgias infectadas. Entretanto observa-se um grande número de cirurgias limpas que infectaram, evidenciando a necessidade de maior atuação da CCIH na prevenção destas infecções.